

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

A INTENSIFICAÇÃO DO ASSÉDIO MORAL NA PANDEMIA

Ana Caroline Pereira Rodrigues¹

RESUMO

A crise sanitária em razão da Covid-19 revelou outras crises que estavam em curso no cenário mundial: política, econômica, cultural, ambiental e urbana. Com o novo coronavírus, portanto, foi observada a crise estrutural do capital¹ que nas últimas décadas vem desencadeando impactos no mundo do trabalho e consequências para a classe trabalhadora. Dessa forma, a partir de uma reflexão teórica, através de diálogo crítico com autores e autoras reconhecidos (as) no campo do trabalho e assédio moral articuladas com análises realizadas através da aproximação com o materialismo histórico dialético problematizaremos o assédio moral no ambiente laboral evidenciando a prática dessa violência como mais um modo de gerir e organizar o trabalho destacando, principalmente, sua manifestação na pandemia e no pós-pandemia. Observamos que o assédio moral na atualidade se apresenta de modo ainda mais corriqueiro, sobretudo diante dos aspectos resultantes do contexto pandêmico.

Palavras-chave: Assédio moral; Condições de trabalho; Pandemia.

ABSTRACT

The health crisis due to Covid-19 revealed other crises that were taking place on the world stage: political, economic, cultural, environmental and urban. With the new coronavirus, therefore, the structural crisis of capital was observed, which in recent decades has triggered impacts in the world of work and consequences for the working class. In this way, from a theoretical reflection, through critical dialogue with recognized authors in the field of work and moral harassment articulated with analyzes carried out through the approximation with dialectical historical materialism, we will problematize moral harassment in the work environment, highlighting the practice of this violence as another way of managing and organizing work, highlighting, mainly, its manifestation in the pandemic and post-pandemic. We observe that bullying today is even more commonplace, especially in view of the aspects resulting from the pandemic context.

Keywords: Moral harassment; Work conditions; Pandemic.

1 INTRODUÇÃO

¹ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Bahia. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa da Bahia (FAPESB); as.anacarolinepr@gmail.com.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



O capitalismo se atualiza e, cada vez mais, se direciona para um modo ainda mais perverso. A classe trabalhadora, por sua vez, é atingida com os seus efeitos deletérios, sobretudo após a crise estrutural do capital dos anos setenta, que provocou uma série de mudanças no mundo do trabalho. Antunes (2011), aponta que o sistema do capital, com seu padrão desmedido de crescimento, termina por tornar uma lógica “incontrolável e destrutiva”. Ou seja,

[...] a produção e o consumo supérfluos acabam gerando corrosão do trabalho, com a sua conseqüente precarização e o desemprego estrutural, além de impulsionar uma destruição da natureza em escala global jamais vista anteriormente. *Expansionista* na busca crescente e desmedida de mais-valor, *destrutivo* na sua processualidade pautada pela superfluidade e descartabilidade, o sistema de capital torna-se, no limite, *incontrolável*. Tudo isso, aqui resumido de modo breve, faz com que, depois de um longo período dominado pelos ciclos, ele venha assumindo [...] a forma de uma *crise endêmica, cumulativa, crônica e permanente*, o que recoloca como imperativo vital de nossos dias, dado o espectro da destruição global, a busca de uma alternativa societal visando a construção de um novo *modo de produção* e de um novo *modo de vida* cabal e frontamente contrário à lógica destrutiva do capital hoje dominante. Ao contrário, portanto, dos ciclos de expansão que conformaram o capitalismo ao longo de sua história, alternando períodos de expansão e crise, encontramos, desde fins dos anos 1960 e início dos 1970, mergulhados no que István Mészáros denomina como *depressed continuum* que exhibe as características de uma crise estrutural (ANTUNES, 2011, p. 11-12).

Na década seguinte, sobretudo, o projeto neoliberal ganhou força revelando a função do Estado burguês. Esse projeto expôs uma série de implicações, como por exemplo, privatizações, terceirizações e contrarreformas. Esse conjunto de transformações tem ocorrido a fim de retomar as taxas de lucro e os padrões de crescimento. Tais mudanças se expressam pelo “[...] incremento de novas tecnologias atuantes na flexibilização da acumulação do capital e reestruturação produtiva” (BARBOSA; NASCIMENTO, 2020, p. 123-124).

Dardot e Laval (2016) apontam que o neoliberalismo modificou profundamente o capitalismo e as sociedades, se tratando não apenas de uma ideologia político-econômica, mas por se tratar de “[...] um sistema normativo que ampliou sua influência ao mundo inteiro, estendendo a lógica do capital a todas as relações sociais e a todas as esferas da vida” (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 7).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Os autores complementam que é uma crise proveniente da própria natureza da “governamentalidade neoliberal”. Ou seja,

[...] a crise que atravessamos aparece como aquilo que é: uma crise global do neoliberalismo como modo de governar as sociedades. A crise mundial é uma crise geral da “governamentalidade neoliberal”, isto é, de um modo de governo das economias e das sociedades baseado na generalização do mercado e da concorrência. A crise financeira está profundamente ligada às medidas que, desde o fim dos anos 1970, introduziram na esfera das finanças norte-americanas e mundiais novas regras baseadas na generalização da concorrência entre as instituições bancárias e os fundos de investimentos, o que levou a aumentar os níveis de risco e espalhá-los pelo resto da economia para embolsar lucros especulativos colossais (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 27).

Tendo em vista a retomada da hegemonia e de padrão de acumulação, o sistema capitalista utiliza de seus antigos e de novos traços, novas modalidades de trabalho e de gestão bem como de formas de precarização do trabalho. Como evidenciado por Mészáros (2010) “[...] O capital não pode ter outro objetivo que não sua própria autorreprodução, à qual tudo, da natureza a todas as necessidades e aspirações humanas, deve se subordinar de modo absoluto” (p. 79). Desta forma, o capital extrai o máximo da capacidade de produção da classe trabalhadora além de utilizar modos de gestão para dominá-la com a máxima impetuosidade. Tais estratégias usadas deram origem a novos impactos no ambiente laboral, principalmente diante da pandemia do novo coronavírus. Na atualidade o trabalho passa a ter uma nova roupagem que gera mais efeitos negativos na vida dos (as) trabalhadores (as). Portanto, com a crise que emergiu diante da pandemia do novo coronavírus, foi possível observar

[...] mudanças na organização da vida social e nas condições de vida da humanidade, afetando as estruturas e dinâmicas sanitárias, sociais, econômicas, culturais e políticas. [...] A letalidade se agrava a cada dia e mais vidas são ceifadas pela crise sanitária atual, mas que possui suas bases nas crises históricas, cíclicas e estrutural do capital. As mortes interseccionadas pelos marcadores de classe, raça e gênero traduzem o massacre e a dor que atingem maior parte da população constituída pela classe trabalhadora no mundo inteiro (BARBOSA; NASCIMENTO, 146-147).

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Dessa forma, além de revelar traços referentes a classe, raça e gênero como os mais atingidos, foi possível verificar as profundas mudanças no contexto laboral. Por exemplo, o aumento do trabalho remoto na pandemia (RAICHELIS; ARREGUI, 2021), que culminou em um maior controle do trabalho e vida dos (as) trabalhadores (as) e na violência em âmbito laboral. Considerando tais aspectos, parte da perspectiva que a prática do assédio moral se intensificou no cenário pandêmico, com base nos dados do Ministério Público do Trabalho de São Paulo (2020) e do Tribunal Superior do Trabalho (2021), que discutiremos mais detalhadamente no decorrer desse trabalho.

Além disso, com uma reflexão teórica, elaborada através de diálogo crítico com autores (as) reconhecidos (as) nas discussões acerca do trabalho e do assédio moral como Mészáros (2010), Dardot e Laval (2016), Barreto (2005) e Heloani e Barreto (2018), possibilitaram o entendimento de uma realidade preocupante vivenciada pela classe trabalhadora. Ademais, o interesse em aprofundar os estudos voltados às temáticas manifestaram com a finalização da pesquisa para o Trabalho de Conclusão Curso² e seguem em andamento com a pesquisa de mestrado³. As análises se darão pela aproximação com o materialismo histórico dialético já que possibilita compreender a essência do objeto e a compreensão da realidade social (NETTO, 2011). A partir desse entendimento temos como objetivo desvelar a realidade dos (as) trabalhadores (as) elucidando o assédio moral como uma problemática que tende a se acentuar no contexto pós-pandemia, especialmente diante das novas formas de organização e de vínculos empregatícios.

Desse modo, com a atual conjuntura que a classe trabalhadora está inserida, a situação é ainda mais preocupante, considerando a reatualização das formas de exploração do trabalho bem como as novas estratégias capitalistas. Assim, é necessário observar as atuais configurações do trabalho e identificar as perspectivas de superação dessa realidade vivenciada pela classe trabalhadora

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

SEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



sobretudo pela crise que vigora há alguns anos e que se agudizou diante da pandemia.

2 PANDEMIA E SUAS MUDANÇAS NO MUNDO DO TRABALHO

Observou-se que a Covid-19, doença que sobreveio no fim de 2019 em Wuhan, na China, tinha como sintoma principal o agravamento do sistema respiratório e que, em um curto tempo, provocara muitas mortes. Tendo em vista que se tratava de um novo vírus, com o avanço da doença e com a rápida disseminação e contágio, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de calamidade pública na intenção de frear o vírus, já que não se tinham estudos que fossem capazes de uma compreensão minuciosa da doença. Com isso, foram tomadas medidas emergenciais em que o isolamento e o distanciamento social foram vistos como formas mais adequadas para combater o Sar-Cov-2. No Brasil, em 03 de fevereiro de 2020 o Ministério da Saúde declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional por meio da Portaria N° 188. Em dados atuais⁴, apenas no Brasil, a doença já havia contaminado cerca de 37 milhões de pessoas e ocasionou a morte de quase 700 mil delas. Mas, para além disso, o que a pandemia possibilitou revelar no cenário brasileiro?

Raichelis e Arregui (2021) constataram ainda no mês de março de 2020, que além do fechamento das fronteiras se observavam o resultado dos desmontes das políticas e da mercantilização dos sistemas de saúde, além de “[...] em pleno século XXI, evidenciaram carências rudimentares, como a falta de equipamentos de proteção individual e coletiva, insuficiência de instalações hospitalares e de recursos humanos e capacidade de cobertura insuficientes” (RAICHELIS; ARREGUI, 2021, p. 135). Assim, é notório que a classe trabalhadora foi a mais atingida, sobretudo pelas péssimas condições de moradia, trabalho e vida. Dias (2020) reitera que a Covid-19 e suas consequências têm atingido principalmente a população negra e pobre, bem como trabalhadores (as) em empregos precários, pessoas em situação de rua e no

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



sistema prisional e povos indígenas, que devido não possuírem condições de cumprir as medidas preventivas e de acessar o tratamento, são as mais acometidas. É importante observar que desde a crise do modo de produção capitalista no final da década de 1960 e início de 1970, a pandemia demarcou a abertura para mudanças (drásticas) nas condições de trabalho, ou seja, ela não é a causadora da emergência da crise vigente. Contudo, revelou

[...] os traços mais perversos de uma crise social de grandes proporções, tornando mais tangíveis e mais visíveis processos que já estavam em desenvolvimento [...] Nos anos recentes, o movimento do capital para encontrar as melhores condições para a reprodução ampliada vem desenvolvendo o processo de integração de forma mais acirrada entre o capital estrangeiro e as economias nacionais, que culmina no aprofundamento da dependência. A questão social intensificada pela relação trabalho/capital foi aprofundada com a superexploração do trabalho, no capitalismo dependente, acirrando-se a substituição do trabalho vivo pelo trabalho morto, ampliando o exército industrial de reserva e a precarização das condições de vida e de trabalho da classe trabalhadora. O que se evidencia é que a classe trabalhadora passa a se submeter a condições de trabalho cada vez mais instáveis e precarizadas, com baixos salários, sem respaldo de direitos trabalhistas e vínculos empregatícios formais (YAZBEK *et al*, 2021, p. 7).

O (A) trabalhador (a), portanto, foi colocado (a) em um contexto de avanço tecnológico e científico em alto grau que, em suma, provocou o aumento da produtividade, a diminuição do trabalho vivo e, por consequência, o alto índice de desemprego. Essas características promovem a precarização do trabalho, a individualização, produtividade, ambiente de competição entre os (as) trabalhadores (as). Ou seja, essa reorganização do trabalho “[...] não é uma fatalidade, como muitos querem fazer crer, mas uma estratégia do padrão de acumulação capitalista em tempos de mundialização neoliberal, tanto no centro quanto na periferia dependente” (RAICHELIS; ARREGUI, 2021, p. 139). Desse modo, a pandemia possibilitou desvelar os efeitos do capitalismo em tempos neoliberais que, em síntese, visa o lucro em detrimento da vida dos (as) trabalhadores (as). O fato é que a pandemia expôs as desigualdades do Brasil e, sobretudo, a inclinação para a sua intensificação, ou seja,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



[...] rebatimentos também na organização e na realização do trabalho, contexto em que o trabalho remoto chega ao patamar de quase generalização para as/os trabalhadoras/es que dispõem de condições de trabalho que lhes permitem “ficar em casa” e aderir ao distanciamento social. Os desafios às/aos trabalhadoras/es que precisam se submeter aos riscos diários da contaminação/infecção da covid-19 são esdrúxulos e revelam o acirramento das contradições da relação capital x trabalho. Todavia, ainda que as/os trabalhadoras/es que estão inseridas/os no serviço público estejam em condições de maior proteção social e tenham melhores condições de trabalho, são trabalhadoras/es que enfrentam formas específicas de precarização do trabalho e impactos da pandemia, obviamente não comparáveis a outros processos de precarização vivenciados por grande parte da classe trabalhadora subempregada, *uberizada* e controlada pelas plataformas digitais de aplicativos ou que compõe o exército industrial de reserva (BARBOSA; NASCIMENTO, 2020, 147-148).

Visualizamos, portanto, que houve uma intensificação da crise em virtude do cenário pandêmico, que entre outras características, se sobressai os impactos sobre o mundo do trabalho e a classe trabalhadora. Portanto, o contexto que vivenciamos, agudizado pela crise de 2008, mostra a realidade de um desumano processo de precarização que assola os (as) trabalhadores (as). Estamos, dessa forma, mergulhados (as) em um contexto em que o trabalho vem se modificando dentro da lógica capitalista e do neoliberalismo, ou seja, passa a acompanhar “[...] o avanço das tecnologias digitais, da inteligência artificial, e da Indústria 4.0, embora transpareça flexibilidade, em sua essência traz o novo e o velho da exploração do trabalho” (NASCIMENTO; SILVA, 2021, p. 3-4).

Também, é preciso sinalizar a contrarreforma trabalhista com a Medida Provisória nº. 808/ 2017 somada a Lei nº. 13.467 de 2017 que significou, em suma, uma abertura para o interesse neoliberal, ou seja, permitiu “[...] segurança jurídica e flexibilidade, ou seja, atendendo à perspectiva da matriz neoliberal, agora impulsionados pelo arsenal tecnológico-informacional-digital presentes de forma abrangente no mundo da produção” (NASCIMENTO; SILVA, 2021, p. 6). Observamos, dessa forma, que o modo de produção capitalista atual, é dominado pelo neoliberalismo no qual, como aborda Martins (2021)

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



[...] aquele marcado pela dominância cada vez maior do capital portador de juros, particularmente na sua forma fictícia, que, combinada com sua expressão política e ideológica – o neoliberalismo –, resultaria na permanência de elevado nível de desemprego e pauperização dos trabalhadores. Tal situação seria agravada pela emergência da indústria 4.0 e da pandemia, impactando a forma necessária da política social dos diferentes Estados. Por conta disso, o capitalismo atual seria cada vez mais incapaz de oferecer emprego e renda para os trabalhadores, o que exigiria uma nova formatação das políticas sociais capaz de manter a coesão social. (MARTINS, 2021, p. 28).

Sendo, dessa forma dominada pelo neoliberalismo, a realidade que revela traços cada vez mais perversos, observamos que tais impactos devastam também os ambientes de trabalho. Isso porque cresce a concorrência e a individualidade em decorrência, principalmente, do elevado número de desemprego. Além disso, concordando com Dardot e Laval (2016), as estratégias de mando e dominação são utilizadas com mais intensidade. Em síntese

A racionalidade neoliberal tem como característica principal a generalização da concorrência como norma de conduta e da empresa como modelo de subjetivação. O termo racionalidade não é empregado aqui como um eufemismo que nos permite evitar a palavra “capitalismo”. O neoliberalismo é a razão do capitalismo contemporâneo, de um capitalismo desimpedido de suas referências arcaizantes e plenamente assumido como construção histórica e norma geral de vida. O neoliberalismo pode ser definido como o conjunto de discursos, práticas e dispositivos que determinam um novo modo de governo dos homens segundo o princípio universal da concorrência (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 17).

Mergulhados (as) nesse contexto de rivalidade entre trabalhadores (as) e de “[...] moldar os sujeitos para torná-los empreendedores que saibam aproveitar as oportunidades de lucro e estejam dispostos a entrar no processo permanente da concorrência” (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 137-138), esse conjunto de fatores sinalizados acima, o assédio moral se apresenta na atualidade como mais uma estratégia de dominação em que na pandemia se teve o crescimento dessa violência, como discutiremos no decorrer desse artigo.

2.1 O “boom” do assédio moral

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Entre outros indícios dessas mudanças que se intensificaram no mundo do trabalho no cenário pandêmico e no pós-pandemia, temos o crescimento do assédio moral que é uma prática abusiva, intencional e repetida “[...] que visa humilhar e desqualificar um indivíduo ou um grupo, degradando as suas condições de trabalho, atingindo a sua dignidade e colocando em risco a sua integridade pessoal e profissional” (HELOANI; BARRETO, 2018, p. 53). Tal violência se exprime nos postos de trabalho durante as jornadas laborais, ou seja, nas formas de gerir e organizar o trabalho. Podemos observar a problemática com dados do Ministério Público do Trabalho de São Paulo (MPT-SP) que apresentou o número de denúncias de assédio moral relativo ao período pandêmico na qual cerca de 11% das denúncias trabalhistas se tratavam de assédio moral e abusos de chefias desde o início do isolamento social⁵. Constatou que,

Entre as queixas mais comuns, estão a não dispensa para o trabalho remoto, mesmo havendo possibilidade, e a pressão para continuar trabalhando mesmo sem equipamentos de proteção individuais e coletivos. [...] Nas denúncias, os funcionários afirmam que são constrangidos a trabalhar sem equipamentos de proteção individual, incluindo álcool em gel. Segundo eles, alguns gestores dizem que o gasto com esses equipamentos seria desnecessário. [...] Houve também relatos de coação para assinar o pedido de férias. A coação é sempre a mesma: se a pessoa não assinasse, poderia ser demitida. Em outros casos, empresas divulgaram que só dariam bonificação aos empregados que fossem trabalhar presencialmente, mesmo que tivessem direito ao trabalho remoto (MORAES; s/a; s/p).

Outros dados, conforme o Tribunal Superior do Trabalho (TST) revela números de mais de 52 mil casos de assédio moral no Brasil relativo ao ano de 2021 “[...] provando que tais violências são numerosas no mundo do trabalho” (MODESTO, 2022, s/p). Dessa forma, observamos que os (as) trabalhadores (as) passaram a conviver em jornadas mais desgastantes, com uma pressão ainda maior sobre o trabalho implicando diretamente nas condições de vida e nas condições de trabalho que pioram e abre mais espaço para práticas abusivas de assédio moral. Revelam-se, portanto, que

A vulnerabilidade do trabalhador no período da pandemia agrava sua sujeição a comportamentos abusivos e atentatórios à sua dignidade no

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



ambiente de trabalho. Associado a isso, o empregador, premido pela necessidade de reduzir seu quadro funcional, reformular seus processos produtivos e mitigar os riscos do negócio, está mais suscetível a praticar assédio moral, intencional ou inadvertidamente, e a incorrer em irregularidades trabalhistas (PAMPLONA FILHO; SABINO, 2020, p. 8).

É importante observar também que diante da crise sanitária o trabalho remoto se tornou uma modalidade que ganhou aderência, tendo em vista o isolamento social. Ou seja, nele a possibilidade de serem utilizadas estratégias em benefício do (a) empregador (a) torna-se mais simples, já que nessas formas “[...] o assédio moral e a sobrecarga de trabalho se manifestam mais aparentes e ganham contornos particulares, pois, como dissemos, não tem hora fixa delimitada para a jornada diária de trabalho” (BARBOSA; NASCIMENTO, 2020, p. 149). Dessa forma, o assédio moral está cada vez mais presente no cotidiano dos (as) trabalhadores (as) revelando, assim, um “boom” dessa violência e estratégia de gestão na pandemia, bem como um cenário preocupante e desafiador para a classe trabalhadora. Em síntese,

Já fragilizados emocionalmente por seus próprios temores pessoais e condições de vida [...], os trabalhadores que mantiveram seus vínculos são levados a reformular seus processos de trabalho, adaptar-se à crise econômica, criar e assimilar novas formas de produção e gestão, e rapidamente desenvolver novas habilidades e competências. Pessoas que trabalhavam apenas presencialmente viram-se obrigados a manejar ferramentas tecnológicas e até a adquirir maquinário próprio; outros assumiram tarefas e funções de colegas despedidos ou afastados por perigo de contágio. [...] A vulnerabilidade do trabalhador no período da pandemia agrava sua sujeição a comportamentos abusivos e atentatórios à sua dignidade no ambiente de trabalho. Associado a isso, o empregador, premido pela necessidade de reduzir seu quadro funcional, reformular seus processos produtivos e mitigar os riscos do negócio, está mais suscetível a praticar assédio moral, intencional ou inadvertidamente, e a incorrer em irregularidades trabalhistas (PAMPLONA FILHO; SABINO, 2020, 7-8).

Desse modo, consideramos que ao compreender que o capitalismo utiliza de estratégias que se configuram e reconfiguram a depender do modo de produção as formas de violência também são manuseadas por esse sistema e se torna um assunto que merece destaque tendo em vista que ela devasta a vida em sociedade (BARRETO, 2005). Com a atual conjuntura que a classe trabalhadora vivencia, a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



realidade é ainda mais preocupante e grave, considerando a reatualização das formas de exploração do trabalho bem como as novas estratégias capitalistas que, em síntese, segundo Raichelis e Arregui (2021) provocam

[...] no quadro pandêmico atual, o que era residual e embrionário, como o trabalho remoto ou o teletrabalho, generalizou-se como o “novo normal [...] — que não deve ser naturalizado —, exigindo acompanhamento crítico, pois certamente muitas dessas modalidades de trabalho, adotadas na situação de excepcionalidade, tendem a permanecer mesmo após a pandemia, inclusive no trabalho docente. Trata-se de um conjunto de novas situações de trabalho impostas de cima para baixo na maioria das instituições, mesmo nas universidades. [...] Portanto, o trabalho remoto, apoiado nas TIC, além de se realizar em espaços inadequados (afinal, a casa não foi criada para o trabalho), transfere os custos aos(as) próprios(as) trabalhadores(as) (internet, pacote de dados, manutenção do computador, energia elétrica etc.) e traz maior impacto sobre as mulheres, pois, na tradicional divisão sexual do trabalho, são elas que assumem a responsabilidade pelas atividades domésticas, cuidados com crianças, idosos e doentes, sofrendo maior invasão do tempo de trabalho na vida privada (RAICHELIS; ARREGUI, 2021, p. 145-146).

Sendo assim, de acordo com Rosner e Bernardineli (2022), a prática do assédio moral atinge a saúde psíquica, desestabiliza o ambiente de trabalho tonando o trabalho “[...] invasivo e degradante, prejudicando a própria saúde mental de quem nele convive, tornando indesejável a permanência nesse local e impossibilitando a continuidade de suas práticas laborais” (ROSNER; BERNARDINELI, 2022, p. 113). Para tanto, tecemos um olhar crítico diante dessa violência que assola a vida de trabalhadores (as) expondo-os (as) a situações humilhantes e adoecedoras, de modo frequente, sobretudo ao considerar essa prática desumana e antiética nos atuais moldes capitalistas principalmente nesse cenário que vivenciamos que é resultante da pandemia.

3 CONCLUSÃO

De fato, o cenário que o mundo do trabalho experimentava antes mesmo da pandemia já revelava uma alarmante situação para os (as) trabalhadores (as). Mas, diante das experiências vividas no cenário pandêmico, como o aumento de casos

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

de assédio moral, é um resultado que tende para a intensificação dessa violência na atualidade. Dessa forma, a pandemia abriu espaço para o aumento do trabalho precário, para novas formas de gerir e organizar, novas violências e a intensificação delas.

Desse modo, é necessário observar as atuais configurações do trabalho e identificar as perspectivas de superação dessa realidade vivenciada pela classe trabalhadora, como elencam Barbosa e Nascimento (2020), colocando o assunto no bojo dos debates, para frear tais mudanças que acarretam adoecimento e a precarização das condições de trabalho.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. Introdução. In: **A CRISE ESTRUTURAL DO CAPITAL**. István Mészáros- 2.ed. Rev. E ampliada. - São Paulo: Boitempo, 2011. p. 9-13.

BARBOSA, Fábio dos Santos; NASCIMENTO, Ana Paula Leite. O TRABALHO REMOTO NA PANDEMIA DA COVID-19: tendências e sequelas para as/os trabalhadoras/es da educação pública brasileira. In: **CORONAVÍRUS E CRISE DO CAPITAL: impactos aos trabalhadores e à natureza**. Artur Bispo dos Santos Neto, Elaine Nunes Silva Fernandes (Orgs.). – Goiânia-GO: Editora Phillos Academy, 2020. p. 123-155.

BARRETO, Margarida. **Assédio moral: a violência sutil—análise epidemiológica e psicossocial do trabalho no Brasil**. 2005, Tese (Doutorado em Psicologia Social) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005. 190p.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Crithian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. Boitempo. Tradução Mariana Echalar. 413p.

DIAS, Yanne Angelim. PREFÁCIO. In: **CORONAVÍRUS E CRISE DO CAPITAL: impactos aos trabalhadores e à natureza..** [recurso digital] / Artur Bispo dos Santos Neto, Elaine Nunes Silva Fernandes (Orgs.). – Goiânia-GO: Editora Phillos Academy, 2020. p. 9-13.

HELOANI, Roberto; BARRETO, Margarida. **Assédio moral: gestão por humilhação**. Porto. Editorial Juruá, 2018. 200p.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



MARTINS, Caio. O pós-pandemia no lado de cá. **Argum.**, Vitória, v. 13, n. 1, p. 27-39, jan./abr. 2021. ISSN 2176-9575. Disponível em: <https://doi.org/10.47456/argumentum.v13i1.34426>

MÉSZÁROS, István. **A Atualidade História da Ofensiva Socialista**. São Paulo: Boitempo, 2010. 202p.

MODESTO, Celina. Em 2021, Justiça do Trabalho registrou mais de 52 mil casos de assédio moral no Brasil. **Assessoria de Comunicação Social TRT-13**. Disponível em: [Em 2021, Justiça do Trabalho registrou mais de 52 mil casos de assédio moral no Brasil — Tribunal Regional do Trabalho 13ª Região - Paraíba \(trt13.jus.br\)](https://trt13.jus.br). Acesso em: 14 Mar. 2023.

MORAES, Bárbara. 11% das denúncias trabalhistas durante a pandemia relatam assédio moral e abusos dos superiores hierárquicos. **Ministério Público do Trabalho em São Paulo, 2020**. Disponível em: [11% das denúncias trabalhistas durante a pandemia relatam assédio moral e abusos dos superiores hierárquicos – MPT-SP](https://mpt-sp.org.br). Acesso em: 02 Mar. 2023.

NASCIMENTO, Izabelle Cristina Frago do; SILVA, Escarlete Raíssa Evangelista da. PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO EM CONTEXTO PANDÊMICO: desdobramentos sobre a realidade dos(as) assistentes sociais no âmbito sociojurídico. **Anais da X JORNADA DE POLÍTICAS PÚBLICAS**. Disponível em: [trabalho_submissaold_527_527612e8ae7db483.pdf \(ufma.br\)](https://ufma.br). Acesso em: 14 Mar. 2023.

NETTO, JoséPaulo. **Introdução ao Estudo do Método de Marx**. 1ª edição. São Paulo: Expressão Popular, 2011. 59p.

PAMPLONA FILHO, Rodolfo; SABINO, C. N. M.. Assédio moral em tempos de pandemia. **Revista LTr. Legislação do Trabalho**, v. 12, p. 1516-1526, 2020.

RAICHELIS, Raquel; ARREGUI, Carola C. O trabalho no fio da navalha: nova morfologia no Serviço Social em tempos de devastação e pandemia. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 140, p. 134-152, jan./abr. 2021.

ROSNER, Samara Beraldo; BERNARDINELLI, Muriana Carrilho. PANDEMIA DE COVID-19 E O ASSÉDIO MORAL POR EXCESSO DE TRABALHO VIVENCIADO PELOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE. **Revista do Curso de Direito da Universidade Metodista de São Paulo**, v. 17, n. 17, 2022.

YAZBEK, Maria Carmelita; Maria Inês Bravo; Maria Liduína de Oliveira e Silva; Maria Lúcia Martinelli. A conjuntura atual e o enfrentamento ao coronavírus:

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

desafios ao Serviço Social. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 140, p. 5-12, jan./abr. 2021.

PROMOÇÃO



APOIO

¹ Antunes (2011).

² Trabalho de Conclusão de Curso (2021) intitulado: “Trabalho e adoecimento mental: desvelando a realidade dos/as assistentes sociais de Sousa/PB” que apontou o assédio moral como uma problemática no cotidiano da profissão. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/20300>.

³ Construção em andamento da Dissertação intitulada: “Assédio moral no trabalho: a realidade dos (as) assistentes sociais da Secretaria de Assistência Social de Sousa no sertão paraibano.

⁴ Consulta de dados no site [Coronavírus - Dados Completos \(seade.gov.br\)](https://seade.gov.br). Acesso em 02/03/2023.

⁵ Os dados da pesquisa são do Ministério Público do Trabalho-SP. É importante observar que tais dados foram levantados em maio de 2020. Disponível em: [11% das denúncias trabalhistas durante a pandemia relatam assédio moral e abusos dos superiores hierárquicos – MPT-SP.](#)